

A FEB E OS PRESIDENTES: LIKES, ENGAJAMENTOS E USOS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**FEB AND THE PRESIDENTS: LIKES, ENGAGEMENTS AND USES OF HISTORICAL HERITAGE**

DOI 10.5281/zenodo.13856948

Helton Costa¹Wilson de Oliveira Neto²

Resumo: Criada no contexto do envolvimento do Brasil com a Segunda Guerra Mundial, a Força Expedicionária Brasileira (FEB), ao longo do tempo, tem o seu patrimônio histórico apropriado e usado por diferentes grupos políticos e sociais. O objetivo deste artigo é analisar utilização da memória e da história FEB, por presidentes e ex-presidentes do Brasil entre 2004 e 2021 na rede social Facebook. O trabalho parte do pressuposto de que a FEB gera engajamento positivo para os políticos e que por isso eles se aproximam dela, como forma de se aproveitar e construir discursos e narrativas que lhes sejam favoráveis. Através do exame de publicações feitas no Facebook, constatou-se os usos políticos do patrimônio histórico febiano, que adequaram seus conteúdos às circunstâncias políticas específicas, com destaque para a gestão do então presidente Jair Messias Bolsonaro.

Palavras-chave: Força Expedicionária Brasileira. Política. Usos do passado.

Abstract: Created in the context of Brazil's involvement in the Second World War, the Brazilian Expeditionary Force (FEB), over time, has had its historical heritage appropriated and used by different political and social groups. The objective of this article is to analyze the use of FEB memory and history, by presidents and former presidents of Brazil, between 2004 and 2021, on the social media Facebook. The work is based on the assumption that the FEB generates positive engagement for politicians, and that is why they approach it, as a way of taking advantage and constructing speeches and narratives that are favorable to them. Through the examination of publications made on Facebook, the political uses of the FEB historical heritage were verified, which adapted their contents to specific political circumstances, with emphasis on the administration of then president Jair Messias Bolsonaro.

Keywords: Brazilian Expeditionary Force. policy. Uses of the past.

¹ Jornalista, historiador e doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa em História da Casa do Expedicionário de Curitiba/PR. E-mail: heltoncostas@gmail.com

² Doutor em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ. Professor adjunto na Univille Universidade. E-mail: wilson.o@univille.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6439-661X>

Introdução

O Patrimônio Cultural de Origem Militar ou, simplesmente, Patrimônio Militar é uma categoria patrimonial composta por bens ligados às atividades militares em tempos de paz ou de guerra, em conflitos armados civis ou internacionais ocorridos no passado ou em curso no presente, explicam Wilson de Oliveira Neto e Franciso Alves César Ferraz (2022). De acordo com esses autores, no Brasil, a patrimonialização de bens de origem militar está situada na Era Vargas (1930-1945), em um contexto marcado pela construção de uma identidade nacional, em que igrejas e fortalezas, por exemplo, representariam o embrião histórico de um Brasil do qual a Era Vargas seria seu rebento.

Por outro lado, Bett, Arias Neto e Castro (2022) estabelecem relações entre o Patrimônio Militar com outras categorias patrimoniais, como por exemplo, os Patrimônios ligados à Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985) e aquilo que os autores definem como Patrimônios Dífceis ou Sombrios, indo além das atividades puramente militares em tempos de paz ou de guerra.

Como em outras categorias patrimoniais, o Patrimônio Militar é também permeado por disputas e usos variados, principalmente, quando seus bens estão relacionados à eventos históricos de grande impacto, como por exemplo, as guerras mundiais. O Brasil participou militarmente das Primeira e Segunda Guerras Mundiais, respectivamente, de 1917 a 1918 e de 1942 a 1945. Este artigo examinará os usos políticos em ambiente de rede social do que é considerada a mais expressiva participação militar brasileira em um conflito mundial, a Força Expedicionária Brasileira (FEB) (Oliveira Neto, 2022).

Em seu estudo sobre a memória acerca da FEB e seus meios de difusão, preservação e ressignificação, Uri Rosenheck (2016) afirma que essa força militar é comemorada de diversas maneiras, como por exemplo, por meio de memoriais, monumentos, museus e objetos. O passado acerca da FEB neles representado reflete contextos historiográficos variados e, principalmente, disputas políticas e sociais.

Com a expansão da Internet na década de 1990, a presença em ambientes midiáticos com direito a fala e sem filtros por políticos das mais diversas orientações

tem feito parte do cotidiano das dezenas de milhares de brasileiros que utilizam as redes sociais diariamente. Tal espaço se notabiliza por ser um ambiente voltado à críticas e também a elogios a figuras públicas. Ali, o cidadão comum também ganha o mesmo destaque das opiniões de especialistas em determinados assuntos. O mesmo cidadão ou cidadã também ajuda a legitimar uma posição a favor ou contrária a determinados discursos, com cada reação³ que dá a uma publicação.

A virtualização da prática política, com destaque para a visibilidade de políticos e demais figuras públicas, fomentou o surgimento de novas linguagens usadas nas comunicações entre esses sujeitos e seu público, tal como, na primeira metade do século passado, o desenvolvimento técnico da reprodução de imagens também transformou a forma com a qual os políticos da época expressavam-se publicamente, conforme constatou Walter Benjamin (2012).

Os usos do passado pelo discurso político virtualizado é uma das suas características, especialmente pelo espectro político denominado pela imprensa como “nova direita”. Trata-se, de um passado representado como um contraponto a uma suposta interpretação de viés ideológico que se tornou hegemônica pela esquerda brasileira ao longo dos anos posteriores ao processo de redemocratização do Brasil, iniciado em meados da década de 1980. Uma história a contrapelo às avessas, propagada na esfera pública comunicacional pelas redes sociais, por autores e plataformas tais como Olavo de Carvalho (1947-2022) e Brasil Paralelo. Um revisionismo histórico do século XXI tão engajado politicamente quanto a suposta historiografia de viés político contra a qual se pretende refutar. A participação militar do Brasil na Segunda Guerra Mundial, entre 1942 e 1945, é um dos recortes do passado brasileiro que sofre esse uso político.

Neste artigo o que se busca é avaliar o movimento dos presidentes do Brasil quanto à Força Expedicionária Brasileira (FEB) e o seu patrimônio histórico dentro da rede social Facebook, entre 01/02/2004, quando do seu lançamento, até 06/11/2021,

³Nesse artigo a reação é entendida como envio de emoji (like, risada, assombro, entre outros), comentário e compartilhamento a uma determinada publicação ou postagem em rede social.

data que um presidente do Brasil visitou o Monumento Votivo de Pistoia⁴ para homenagear os brasileiros mortos na frente italiana, durante a Segunda Guerra Mundial.

Parte-se da hipótese de que os Chefes de Estado brasileiros se aproximam para beneficiar-se da representação histórica construída ao longo de décadas pela FEB para proveito próprio e não como reconhecimento da relevância histórica da participação brasileira na Campanha da Itália, cuja contribuição com a vitória sobre o Eixo ainda é motivo de orgulho nacional após 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, especialmente, pois ela foi um divisor de águas na memória social, sendo considerada uma guerra justa, a boa guerra contra o fascismo, segundo constatou Sean Purdy (2011), nos Estados Unidos. Em um contexto político em que a Democracia é considerada um modelo político ideal, a vinculação política com o esforço de guerra brasileiro ao lado dos aliados amplia o capital político e fornece um repertório de referências sobre um tema popular em grupos e páginas do Facebook, ambiente escolhido por ser, em 2021, considerado a maior rede social em atividades no mundo, conforme estudo realizado pela EMarketer⁵.

A metodologia utilizada no trabalho baseou-se em uma amostragem estratificada (Almeida, 2011), de cunho quantitativa-qualitativa (Santaella, 2001), com pesquisa bibliográfica (Almeida, 2011), consistindo na recuperação de postagens que versavam sobre a FEB, por parte dos presidentes e ex-presidentes do Brasil (1994-2021), quando ainda eram candidatos, depois de eleitos e após terem entregado o cargo.

Tal separação de material a ser analisado, só foi possível graças à característica da memória, descrita por Palacios (2003) como inerente ao jornalismo praticado na Internet, mas, que é também um atributo de todos os produtos feitos para a rede

⁴O Monumento Militar Brasileiro, Pistoia, Itália, abrigou até 1960 o Cemitério Militar Brasileiro, criado para receber os remanescentes humanos dos efetivos da FEB e do 1º Grupo de Aviação de Caça mortos durante as operações militares brasileiras no teatro de operações italiano, entre 1944 e 1945. Com o traslado dos remanescentes humanos para a cripta do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, localizado no Aterro do Flamengo, na cidade do Rio de Janeiro, a necrópole foi transformada em um monumento votivo de acesso público (Piovezan, 2017).

⁵Poder 360. *Facebook terá menor crescimento de sua história em 2021, diz site*. Disponível em <https://www.poder360.com.br/tecnologia/facebook-tera-menor-crescimento-de-sua-historia-em-2021-diz-site/>. Acesso em 28/12/2023.

mundial de computadores, uma vez que se baseia na possibilidade de postagem de conteúdos para visualização pública, auxiliando na formação de uma memória coletiva que pode ser recuperada a qualquer momento pelo leitor/usuário.

Logo, as postagens nas redes sociais dos ex-presidentes, mais do que recortes de pensamentos dos mesmos ou de suas assessorias, se tornaram por si só, elementos de análise quantitativas-qualitativas, como se propõe neste artigo, ainda mais sendo seus autores, figuras públicas que muito bem poderiam se enquadrar na metáfora dos “Olimpianos”, de Morín⁶ (1997), onde celebridades e personalidades representariam os deuses de um Olimpo social e imaginado, em que o povo como um todo, são os mortais à espreita das ações dos deuses.

A Força Expedicionária Brasileira (FEB)

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito militar travado entre duas coalizões de países, os Aliados e o Eixo, entre os anos de 1939 e 1945. A Europa e o Extremo Oriente foram as regiões onde ocorreram as principais batalhas e campanhas militares. Porém, outros lugares também foram afetados pelo conflito, como por exemplo, o oceano Atlântico, através de uma violenta guerra submarina empreendida pela Alemanha, ou o norte da África, cujos desertos foram tomados por diversas de operações militares envolvendo carros de combate. Além disso, o caráter internacional da Segunda Guerra Mundial foi reforçado pelos exércitos multinacionais, compostos por legiões estrangeiras, tropas coloniais ou países aliados com menor expressão militar (Ferraz, 2022).

O Brasil se manteve neutro diante o conflito até fevereiro de 1942, quando, em coerência com os acordos interamericanos assinados durante a segunda metade da década de 1930, rompeu suas relações diplomáticas com as potências do Eixo – Alemanha, Itália e Japão – em decorrência da entrada dos Estados Unidos na guerra, em dezembro de 1941. Em consequência, durante o primeiro semestre de 1942, a

⁶O autor atribui a invenção do termo a Henri Raymond.

Marinha Mercante brasileira foi alvo da guerra submarina travada no oceano Atlântico. O torpedeamento de navios brasileiros por submarinos alemães e italianos resultou na declaração de guerra do Brasil contra a Alemanha e a Itália, em 31 de agosto de 1942 (Ferraz, 2005).

A criação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), em 1943, foi um dos desdobramentos do ingresso do Brasil no conflito, cuja participação foi diplomática, econômica e militar. Sobre essa última forma de contribuição com o esforço de guerra aliado, é importante salientar, que de 1939 a 1945, foram feitas diversas propostas pelos Estados Unidos para o emprego de tropas brasileiras no continente americano e fora dele, a exemplo do Suriname, do arquipélago dos Açores e do norte da África, conforme pesquisou Giovanni Latfalla (2023).

A FEB foi criada em 9 de agosto de 1943, através da Portaria Ministerial n. 4.744. Ela seria composta por três divisões de infantaria, somando um total de mais de 60 mil homens. A Força Expedicionária Brasileira, portanto, foi inicialmente pensada como um Corpo de Exército, tanto que, conforme informa Francisco César Ferraz (2005), o nome original da FEB foi Corpo Expedicionário. Originalmente, o então General Mascarenhas de Moraes foi escolhido para ser comandante da primeira das três divisões de infantaria que deveriam formar o Corpo Expedicionário.

Reunir um efetivo de 60 mil homens estava além da capacidade do Exército da época, cujo efetivo era de 90 mil sujeitos. Em vez de selecionar os expedicionários das organizações militares com efetivos adestrados e equipados satisfatoriamente, o Ministério da Guerra optou pelo recrutamento e seleção em todo país. O Corpo Expedicionário seria composto por homens selecionados em todo território nacional, integrando militares de carreira, conscritos e voluntários.

Entre os motivos para tal decisão estavam, por um lado, o receio de retirar a divisão de infantaria estacionada no Nordeste, equipada e treinada, deixando a região vulnerável a um ataque alemão ou mesmo a uma ocupação americana e, por outro, o baixo nível de alfabetização e adequação física das unidades militares brasileiras, em geral (Ferraz, 2005, p. 46).

Foram convocados 200 mil cidadãos brasileiros para o processo de seleção, cujos critérios básicos eram altura igual ou superior a 1,60 metros, peso mínimo de 60 quilos e, ao menos 26 dentes naturais. Segundo Ferraz (2005), esperava-se selecionar uma elite de, pelo menos, 60 mil homens aptos para o serviço militar. Contudo, o número de aprovados ficou aquém do esperado. Mesmo após “relaxar” os critérios de seleção, das 107.609 inspeções de saúde realizadas, foram reprovados 23.236 convocados. Ao fim e ao cabo, somente 25.334 homens foram selecionados. A ideia de enviar um Corpo de Exército foi descartada, sendo a FEB composta somente por uma divisão de infantaria (Gonçalves, 1951; Costa e Gomes, 2021).

Na Itália, a FEB foi subordinada ao comando do 5º Exército dos Estados Unidos, sob o comando do general Mark Wayne Clark. Entre 6 de setembro de 1944 e 2 de maio de 1945, os efetivos da Força Expedicionária Brasileira – FEB participaram de ações de combate contra alemães e italianos no oeste do *Front* da Itália, em uma região situada entre os rios Arno (sul) e Pó (norte), atravessada pelos montes Apeninos. Foram 239 dias de ação contínua contra o inimigo. Até o final da guerra na Europa, em 8 de maio de 1945, a tropa brasileira obteve vitórias em Camaione, Monte Prano, Monte Castello, Castelnuovo, Montese, Zocca, Collecchio e Fornovo, onde capturou uma divisão de infantaria alemã inteira, com mais de 10 mil prisioneiros, um feito único em toda Campanha da Itália (1943 – 1945).

A FEB contabilizou 2.738 baixas de ferimentos e hospitalizações e mais 470 soldados morreram (Museo Diffuso de la Linea Gotica, 2014). Esses jovens, caídos em luta mortal, estiveram enterrados em Pistoia até 1960, quando seus restos mortais foram trasladados para o Aterro do Flamengo, depositados na cripta do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro (RJ).

Os “pracinhas”, como eram chamados, antes de partir para a guerra eram desacreditados junto a população de modo que se havia uma máxima que dizia que era “mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil entrar na guerra”. Tal frase vinha sendo dita desde o começo do conflito, quando o Brasil ainda permanecia neutro, situação que modificou-se em agosto de 1942, quando após afundamento de dezenas de navios

mercantes, por parte de submarinos alemães e italianos, o presidente Getúlio Vargas declarou guerra ao eixo, poupando somente o Japão, que só foi declarado inimigo em agosto de 1945.

Os usos do passado acerca da FEB a partir do pós-guerra

Depois de recepções entusiasmadas com o retorno da tropa em 1945, já em 1946 houve a mobilização de associações de ex-combatentes recém-criadas pedindo atenção para os expedicionários remanescentes, muitos dos quais haviam voltado com ferimentos e estresse pós-traumático, sendo deixados abandonados pelo Estado. Tal luta, geralmente capitaneada por elementos de esquerda ou nacionalistas que circulavam dentro dessas associações, não eram vistas com bons olhos pelos antigos oficiais da FEB que galgavam postos nas carreiras militares que construíam antes, durante e após o conflito (Ferraz, 2012).

A reintegração social de ex-combatentes foi um problema para os países que se envolveram com conflitos militares, principalmente, quando derrotados. As guerras mundiais, devido aos contingentes mobilizados, tornaram a reintegração sociais uma política de Estado, que dependendo do país, foi bem ou malsucedida. No Brasil, apesar da grande quantidade de leis sancionadas ao longo da segunda metade do século passado, a reintegração social dos expedicionários não ocorreu de forma satisfatória. Nesse contexto, um primeiro uso do passado acerca da FEB partiu dos próprios ex-combatentes que, reunidos em suas associações, se tornaram agentes da memória, como constatou Francisco Ferraz (2012, p.260-261), sendo a preservação, a divulgação e a valorização da história da participação militar brasileira na Segunda Guerra Mundial um meio de legitimação das suas demandas políticas e sociais.

Paralelamente, ocorreram disputas ideológicas e políticas nas associações de ex-combatentes, algo que não foi exclusivo do Brasil, diga-se de passagem. Os casos mais emblemáticos são os de 1948 (quando o Partido Comunista foi colocado na ilegalidade novamente); em 1951-52 (quando os militares se desentenderam por conta da campanha de nacionalização petróleo e da eleição de Getúlio Vargas); em 1955 (quando

houve uma tentativa de golpe para que Juscelino Kubitschek fosse impedido de tomar posse como presidente) e, finalmente, a partir de 1964, quando houve instalação da ditadura civil-militar que levou a cassação de dezenas de ex-combatentes que ainda estavam no quartéis, por não concordarem com a forma como o poder foi tomado pelos militares com apoio de parte da sociedade (Costa e Pimentel, 2023).

Dos primeiros 510 militares cassados, pelo menos 9,6% eram ex-combatentes, alguns com ligações com a esquerda e os partidos comunista ou socialista, e outros simplesmente legalistas/nacionalistas, que não aceitavam como o estado democrático havia sido posto abaixo (Ministério da Aeronáutica, 1964; Costa e Pimentel, 2023).

Da mesma forma que alguns ex-oficiais da FEB se beneficiaram com o golpe civil-militar de 1964, outras dezenas de combatentes foram punidos por manterem suas convicções anti-golpistas.

A FEB, desde sua criação e organização, sempre foi um emaranhado de ideologias, culturas, costumes, pensamentos e origens sociais; de indivíduos com poder aquisitivo diferentes, que também não eram iguais quanto às atitudes, etnias e visões de mundo, um recorte do Brasil naquele contexto, e do país que foi moldado ao longo das décadas pós-guerra (Costa e Pimentel, 2023; Ferraz, 2012; Maximiano, 2010; Oliveira Neto, 2022).

Pelas condições de vida dos 25 mil soldados que compuseram a FEB e pelas realidades vividas no pós-guerra, pela própria essência humana de pluralidade, não há como dizer que havia entre os ex-combatentes uma identidade de grupo, como aquela que existira nos dias da Itália, em que todos eram brasileiros combatendo contra um inimigo comum, em um contexto em que eles sabiam que cada palmo de terra, que cada metro conquistado na Itália, era um passo a mais para voltar vivo para casa. No pós-guerra, espalhados pelo amplo território nacional, as formas de encarar a vida e de vencer os desafios para reinserção na sociedade, fizeram dos antigos soldados, seres isolados que volta e meia se encontravam nas associações de ex-combatentes ou em desfiles cívicos (Ferraz, 2012).

Quando a política partidária invadiu também esses espaços de convivência, houve quem se afastasse e não mais voltasse. A camaradagem dos irmãos de armas não era mais a mesma, portanto, não havia razões para frequentar as associações, que com o tempo passaram transformaram-se em espaços dedicados à memória e não à luta política, como setores menos progressistas defendiam no imediato pós-guerra, em uma narrativa que foi exatamente de encontro ao que os críticos daquela FEB politizada queriam, quando defendiam que as associações não poderia se envolver com política e sim, que era missão delas, preservar a memória oficial do conflito (Ferraz, 2012).

Por sua vez, as associações atravessaram o período da ditadura civil-militar, com um grupo de líderes apoiadores dos governos ilegítimos, fosse por simpatia, fosse com conviência ou estratégia para evitar conflitos e perseguições. Os dissidentes eram formalmente vigiados pelo Estado ou isolados pelos dirigentes das organizações. No contexto da Ditadura Civil-militar (1964 – 1985), ocorreu o estreitamento das relações entre as associações de ex-combatentes e o Exército Brasileiro (Costa e Pimentel, 2023). O caso da associação paulista que representava os ex-combatentes, é um destes exemplos, em que pracinhas de renome como Demócrito Cavalcanti de Arruda, Emílio Varoli, Paulo Domagin Santos, Túlio Campello de Souza, José Gonçalves, Mário Amaral, Massaki Ujihara, entre outros, escreveram ao primeiro presidente da República do regime militar, parabenizando pela atitude de ter tomado o poder. E eles foram respondidos em tom não menos elogioso (Costa e Pimentel, 2023, p.98). Assim, os pracinhas acabavam por ser lembrados e homenageados pelos militares em exercício, em ocasiões comemorativas e em desfiles internos com o objetivo de glorificar as forças armadas.

Na redemocratização, com uma sociedade discriminando aquilo que tivesse sido ligado aos governantes militares, a FEB acabou por ser alvo de ataques também, como por exemplo nas obras de Waack (1985) e Back (1991).

Porém, na década de 1990, houve uma redescoberta daquela FEB antifascista e como mostram os números de Francisco Ferraz em Costa (2020), o assunto começou a ganhar novo enfoque e surgiram dezenas de obras tratando sobre participação

Brasileira, agora não mais vista somente com uma visão heroica, mas como a visão humana que buscava aproximar os combatentes e denunciar as injustiças que eles sofreram ao longo das décadas, principalmente com o abandono descaso. Foram problematizações saídas principalmente do ambiente historiográfico das academias. Entre 1985 e 2015 foram 706 obras literárias referentes à FEB, contra 289 entre 1944 e 1984 (Costa, 2020).

Porém, o tempo é implacável e, atualmente, existem pouco mais 50 expedicionários vivos, daqueles 25 mil que foram para o Teatro de Operações da Itália. (Casa da FEB, 2024). A sociedade agora muito mais consciente da importância da luta deles, tenta se aproximar e os políticos, atentos a esses movimentos sociais, também buscam tirar proveito da boa imagem dos de soldados, todos já nonagenários ou centenários.

Presidentes e ex-presidentes nas redes sociais

O ano de 1975 marca o avanço das Tecnologias de Comunicação e Informação (TCIs), que daquela data em diante vieram evoluindo de forma contínua até a popularização da Internet na década de 1990. Essas TCIs “passaram a unir as telecomunicações analógicas com a informática” (Lemos, 2008, p. 68), o que possibilitou que por meio de um único aparelho, o computador, mensagens pudessem ser formatadas das maneiras mais distintas, unindo todas as mídias utilizadas, até então, em um único meio de produção e transmissão de informações. Conforme Lemos (2008, p. 68), houve uma “passagem do *mass media* - cujos símbolos são a TV, o rádio, a imprensa, o cinema -, para formas individualizadas de produção, difusão e estoque de informação”. Tal transformação possibilitou e possibilita ainda hoje, o envio de conteúdo de um para muitos, favorecendo uma ruptura no mecanismo de envio de informações, que hierarquizado, privilegiava os emissores de conteúdo e detentores exclusivos da tecnologia.

Com a Internet, os computadores individuais se tornaram coletivos no sentido de estarem conectados uns aos outros, o que levou à criação de nichos, fóruns de

debates sobre temas específicos e ampliou a voz dos usuários. Essa união das máquinas controladas por seres humanos deu origem ao termo Comunicação Mediada por Computador (CMC). Daí é que emergem os comunicadores sociais instantâneos, as ferramentas de trocas de mensagens e as mídias e redes sociais

Nas palavras de Altermann (2010, on-line) “uma rede social é um grupo de pessoas que tem algum nível de relação ou interesse mútuo”, o que na Internet, pode ser chamado também de *relationship site* (site de relacionamentos), ou simplesmente, redes sociais.

Tão logo as redes sociais se popularizaram, pessoas comuns, empresas e personalidades buscaram marcar território dentro destes canais. Em 2024, quando este artigo é produzido, o Facebook, criado em 2004, ainda é a maior rede social existente, com aproximadamente 2,91 bilhões de usuários ativos por mês. Logo, os partidos políticos e figuras de renome de seus quadros, também buscaram estar imersos no ambiente virtual da rede mais popular do mundo.

Os presidentes do Brasil, diga-se de passagem, entraram de forma tardia no Facebook, mas, mesmo assim, angariaram centenas de milhares de seguidores.

Sobre a presença nas redes sociais, Fernando Henrique Cardoso que foi presidente do Brasil entre 1998 e 2002, possuía 459 mil seguidores na página que mantinha no Facebook. A conta dele existia desde 12 de setembro de 2011. Em seguida, Luiz Inácio Lula da Silva, que foi presidente do Brasil de 2002 a 2010, contava com mais de 5,4 milhões de seguidores na página que possuía e a conta estava ativa desde 12 de fevereiro de 2012.

Lula foi sucedido por Dilma Rousseff, que também tinha conta no Facebook, desde 07 e maio de 2012. Ela acumulava 2,8 milhões seguidores na página que divulgava e fora presidente do Brasil de 2010 a 2015, quando sofreu impeachment e foi substituída pelo vice dela, Michel Temer, em um mandato tampão, tendo ele ficado no cargo até 2018.

Temer tinha 628 mil seguidores na página dele e a conta datava de 05 de novembro de 2012. Por último, o presidente do Brasil na época da análise, Jair Messias

Bolsonaro, possuía conta desde 14 de junho de 2013 e acumulava 15 milhões de seguidores na página da rede social.

As postagens do presidente e dos ex-presidentes variaram de 58 curtidas (Dilma com militar em 2015, em cerimônia pelo Dia da Vitória), a 379 mil curtidas (nota de falecimento de Camilo Cola, feita por Bolsonaro). Jair Messias Bolsonaro, ex-presidente do Brasil, foi quem mais se beneficiou do capital social da FEB. Somente as sete últimas postagens dele sobre a FEB, desde junho de 2020, acumularam nada menos que 1.266.000 curtidas, com centenas de milhares de compartilhamentos. A postagem de Bolsonaro sobre a FEB com menos interações, era de 2014, com 17 mil curtidas.

Todos os citados tiveram as contas de páginas de Facebook verificadas quanto ao uso e apropriação da imagem da FEB⁷. O resultado foi o seguinte:

Presidente	Partido	Publicações	Reações ⁸	Compartilhamentos	Comentários
Fernando Henrique Cardoso	PSDB	Zero	zero	zero	zero
Luiz Inácio “Lula” da Silva	PT	01	13 mil	2,3 mil	1,6 mil
Dilma Rousseff	PT	11	13.712	2.526	1.019
Michel Temer	MDB	25	98	65	10
Jair Bolsonaro	PL	18	1.889.000	165.200	134.653

Tabela 1: Publicações e Interações sobre a FEB em perfis de presidentes e ex-presidentes no Brasil no Facebook. Fonte: Primária (2021).

No caso específico de Bolsonaro, as duas postagens mais acessadas eram notas de falecimento de veteranos, com 379 mil e 205 mil curtidas, sendo a primeira, a mais acessada da semana de 23 a 30 de maio de 2021; e a segunda, o quarto conteúdo com

⁷ Os prints de todas as postagens podem ser acessados em https://drive.google.com/drive/folders/1QrFpG4HbDERg1u1BjoEVcrsZ-BVTLeot?usp=drive_link.

⁸ Reações são os emojis que o Facebook permite para demonstrar um sentimento em relação à publicação.

maior número de curtidas entre 17 e 24 de maio de 2021. Ambas, podem ser exemplos de como os conteúdos sobre a FEB atraem o interesse dos usuários de Internet.

Ainda no caso de Bolsonaro, antes que ele estivesse oficialmente nas redes sociais, já havia ao menos uma menção de apoiador dele que o ligava com a FEB. Usando a mesma metodologia de pesquisa de conteúdo na ferramenta de busca do Facebook, o primeiro relato ligando a FEB ao atual presidente do Brasil, data de 2011, quando um usuário de nome “Roberto Medeiros” publicou uma reclamação no grupo “apoiamos o Bolsonaro”, por conta de José Genuíno ter recebido a Medalha da Vitória, que homenageia pessoas que tenham prestado esforços para a difusão dos feitos dos ex-combatentes da FEB.

Fernando Henrique Cardoso nunca publicou nada a respeito da FEB e, por isso, foi apenas citado neste artigo, mas não possui material para análise.

O atual presidente da República, Luiz Inácio “Lula” da Silva, durante o período analisado pelo artigo, nos dois primeiros mandatos (está no terceiro desde janeiro de 2023), publicou apenas uma vez sobre a FEB, em janeiro de 2020, por meio de uma postagem do jornal Diário do Centro do Mundo, de propriedade do jornalista de esquerda, Luiz Carlos Azenha. O material trata de um ex-combatente do Nordeste, com uma camiseta branca e um adesivo de Fernando Haddad, que havia sido o candidato derrotado por Bolsonaro na eleição de 2018. O título da matéria é “Meu avô era contra tudo que Moro representa e morreu defendendo Lula Livre⁹”. Uma neta do Pracinha foi a fonte e o veterano chama-se Antônio Alexandrino Correia de Lima, que serviu como tenente no 6º Regimento de Infantaria da FEB.

Já as postagens de Dilma Rousseff são todas de 2015, ano em que foram celebrados os 70 anos de final da Segunda Guerra. Todas as postagens delas eram referentes a comemorações da qual tomou parte como presidente.

A primeira publicação de Dilma Rousseff, era alusiva ao Dia do Exército, em 19 de abril e citava a FEB em um dos parágrafos. Outras nove publicações são referentes

⁹ Disponível em <https://drive.google.com/drive/folders/1QrFpG4HbDERg1u1BjoEVcrsZ-BVTLeot?usp=sharing>. Acesso em 11/12/2023.

ao dia 08 de maio, Dia da Vitória, quando a presidente recebeu ex-combatentes no Palácio do Planalto, um deles, o tenente Nestor da Silva que era Sargento na FEB e foi promovido durante a batalha de Montese, após o tenente dele ter sido morto em combate. Nestor também apareceu em publicações de Jair Bolsonaro em anos seguintes.

A última publicação de Dilma Rousseff foi em 07 de setembro de 2015, quando ex-combatentes aparecem em vídeo realizado pela Assessoria do Palácio do Planalto, e ela os cita, em publicação compartilhada do perfil “Planalto Oficial”.

Michel Temer, como presidente em exercício, participou no Palácio dos Bandeirantes, em 28 de janeiro de 2014, de uma cerimônia em memória das vítimas do holocausto e citou que na plateia havia ex-militares da FEB. A galeria de fotografias tinha 25 fotos.

Já em 2013, ao lado de Dilma Rousseff, ainda como vice-presidente, Temer também participou do desfile de 07 de setembro e tirou uma foto com o já citado Tenente Nestor passando em frente ao palanque das autoridades. Ele e Dilma são destaques no centro da foto.

Temer reaproveitou a mesma foto no ano seguinte, para publicar, em 21 de fevereiro de 2014, data da tomada de Monte Castello, um elogio aos Pracinhas brasileiros que haviam “combatido durante quase três meses na Cordilheira dos Apeninos durante o rigoroso inverno europeu” (Temer, 2014¹⁰). Ele fez questão de recortar apenas ele olhando o desfile, quando o tenente Nestor passava com a bandeira em frente ao palanque.

Em 2018, no dia 17 de maio, já como presidente do Brasil, Temer publicou sobre uma cerimônia na abertura da exposição “Entre a saudade e a guerra”, no Palácio do Planalto, que trazia material bélico da FEB. Ele repercutiu publicação do Palácio do Planalto oficial.

¹⁰ Disponível em <https://drive.google.com/drive/folders/1QrFpG4HbDERg1u1BjoEVcrsZ-BVTLeot?usp=sharing>. Acesso em 11/12/2023.

Quanto a Jair Bolsonaro, a primeira publicação dele foi em 2014, no dia 12 de novembro ao sair de uma sessão em homenagem a FEB. Ele alertava que os pracinhas tinham livrado o Brasil do nazismo em 1945, porém, que “o comunismo novamente volta a nos assombrar com o PT, PC do B e PSOL” (Bolsonaro, 2014¹¹). Ele estava em uma fotografia junto a um senhor com fardamento que misturava itens da FEB e de várias outras unidades.

A FEB voltou a aparecer novamente nas publicações de Bolsonaro em 19 de abril de 2015, quando ele republicou o material do próprio Exército, que foi feito para o YouTube, em que a FEB era destaque pelos 70 anos de participação no conflito.

No ano seguinte, em 2016, ele foi participar de uma cerimônia na Academia Militar das Agulhas Negras no Rio de Janeiro e publicou um vídeo ao lado do antigo cabo da artilharia, Francisco Leal, que na FEB pertencera ao I Grupo do 1º Regimento de Obuses Auto-Rebocados.

Em 2017 não publicou nada sobre a FEB e em 2018 publicou somente um vídeo de militares do Exército tocando canções para a enfermeira da FEB, Carlota Mello. Em 2019, ele fez uma publicação referente a Monte Castello; em abril daquele mesmo ano, Bolsonaro compartilhou uma foto referente a tomada de Montese. O presidente usou duas fotos que não eram de Montese. Uma foto posada com uma sessão de metralhadoras e a outra, uma foto de Rocca Corneta, denotando desconhecimento sobre o assunto.

No Dia da Vitória, em 08 de maio de 2019, ele fez uma questão de publicar uma foto com três combatentes da FEB, mas ampliou o aspecto da publicação também homenageando os soldados da borracha e a todos os civis e militares que haviam lutado na Segunda Guerra Mundial. Bolsonaro usava uma boina de Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB).

Dez dias depois, em 18 de maio de 2019, ele esteve em Santa Catarina onde fez um vídeo ao lado do tenente coronel Arvelino Bini, terceiro sargento no Depósito de

¹¹ Documento 14_1, pasta de Bolsonaro, disponível em https://drive.google.com/drive/folders/1jQv1Fyd_IR6THpDmx1Srn2V6jpilosuP. Acesso em 29/04/2024.

Pessoal da FEB. No vídeo ele agradecia por o soldado ter lutado, mesmo sem ele ter participado diretamente dos combates, já que estava lotado na retaguarda.

Já no dia 07 de setembro de 2019, Bolsonaro publicou um vídeo que estava circulando nas redes sociais e via WhatsApp, em que uma banda do Exército tocava para um veterano dentro de um shopping no Rio Grande do Sul.

Antes que o ano terminasse, Bolsonaro fez uma transmissão ao vivo ao lado de um Ex-Combatente em Brasília, no dia 11 de dezembro de 2019.

Em 2020 foram duas publicações. Uma no dia 02 de junho, oportunidade em que após ser chamado de fascista por movimentos mais progressistas e de esquerda, Bolsonaro publicou um vídeo em que visitava um pracinha em Brasília. “Os verdadeiros antifascistas”, escreveu, se referindo ao tenente Carlos Santiago de Amorim, o qual não conseguimos identificar em qual unidade serviu. Carlos teria escrito uma carta para o presidente, desejando conhecê-lo.

A última postagem de 2020 foi no dia 07 de junho, quando o presidente publicou o brasão da FEB e disse que “na Itália, para surpresa de outros exércitos, eles viram a nossa tropa composta de negros, brancos e mestiços vivendo de forma harmônica e integrada” (Bolsonaro, 2020, p.1¹²).

Em 2021, até o evento que foi declarado como sendo o último a ser analisado, que foi a visita do presidente ao monumento Votivo de Pistoia, havia cinco publicações. A primeira foi em 24 de abril, quando morreu Sebastião Vicente dos Santos Sobrinho, soldado do Depósito de Pessoal, que foi ferido em combate ao entrar como substituto em um dos pelotões da FEB.

Depois, no dia 8 de maio, Dia da Vitória, Bolsonaro colocou uma postagem com a clássica foto de militares segurando uma placa no segundo aniversário de declaração de guerra, e parabenizou a todos os brasileiros, civis e militares, que haviam lutado em nome da liberdade.

¹² Disponível em <https://drive.google.com/drive/folders/1QrFpG4HbDERg1u1BjoEVcrsZ-BVTLeot?usp=sharing>. Acesso em 11/12/2023.

Já no dia 30 de abril, foi a vez de publicar um post sobre o falecimento do ex-combatente Camilo Cola, que serviu como soldado no 11º Regimento de Infantaria.

Por último, como dito anteriormente, tendo como data final de análise a visita de Bolsonaro ao Monumento Votivo, ele publicou dois vídeos, sendo uma transmissão ao vivo da cerimônia e uma segunda publicação, em uma live onde ele contava que tinha estado do monumento e que tinha se sentido muito bem e emocionado.

Levando em conta todos os presidentes desde 1994, o único que se pronunciou sobre a FEB fora dos protocolos de obrigações de chefes de Estado foram Lula, quando já não era mais presidente, e Bolsonaro.

Bolsonaro e a FEB

Jair Messias Bolsonaro é capitão reformado do Exército Brasileiro, isto é, definitivamente afastado do serviço militar e aposentado. Ele foi Deputado Federal pelo estado do Rio de Janeiro por sete mandatos, entre 1991 e 2018, tendo passagens por diversos partidos, sendo que quando foi eleito presidente estava filiado ao PSL e, atualmente, encontra-se no PL.

Em 27 anos como parlamentar, Bolsonaro chegou a apresentar alguns projetos que diretamente ou indiretamente beneficiariam os ex-combatentes da FEB. Em 1991, ele apresentou um projeto que garantia gratuidade dos transportes coletivos urbanos para ex-combatentes maiores de 65 anos, desde que estivessem identificados. O projeto foi arquivado devido a não cumprir o estipulado no parágrafo quarto do artigo 58 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados que diz que “fluído o prazo, sem interposição de recurso, ou improvido este, a matéria será enviada a redação final ou arquivada conforme o caso”.

Outro projeto, também rejeitado e arquivado, foi a tentativa, em 1992, de criar um diferencial na identidade dos expedicionários, onde constasse “2º Tenente” nos documentos daqueles que haviam servido a FEB, independente se tivessem sido apenas praças ou graduados (Cabos e Sargentos) (Bolsonaro, 1992).

Em 1995, ele solicitou assistência médica, hospitalar e educacional gratuita aos ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial, porém, como já existia tal previsão em outras leis e regulamentos, esta proposta também foi arquivada (Bolsonaro, 1995).

Outro projeto arquivado foi um que dispunha sobre a confirmação no posto de 2º Tenente dos pracinhas reformados, constando o diferencial em suas Carteiras de Identidades. O parágrafo 4º do já citado artigo 58 também foi o motivo para arquivamento (Bolsonaro, 1998).

Em 2002, Bolsonaro solicitou informações ao Ministro-Chefe da Casa Civil da Presidência da República sobre a não aplicação de uma lei que dizia respeito aos militares da ativa, na inatividade e/ou pensionistas das Forças Armadas, inclusive aos ex-combatentes. De modo geral, era uma solicitação de um aumento de 3,5% dos valores que os antigos militares vinham recebendo. O pedido foi arquivado, pois, o ministro respondeu de forma clara aos questionamentos do requerimento e provou que não havia sentido no pedido. Bolsonaro aceitou as explicações. Naquele mesmo ano, Bolsonaro tentou estabelecer pensão especial integral para as viúvas de ex-combatentes, reconhecendo ainda união estável, garantindo que no caso de haver a extinção do benefício seria feita a redistribuição da pensão tronco aos demais dependentes. O projeto foi arquivado por rejeição ao mérito nas comissões da Câmara de Deputados (Bolsonaro, 2002a; Bolsonaro, 2002b).

Em 2006, Jair Bolsonaro tentou dar nova redação ao artigo 1º da Lei Nº 5.315 de 12 de setembro de 1967, tentando garantir ao militar que não tivesse regressado a vida civil após o conflito, os direitos de ex-combatente. O projeto foi arquivado, mais uma vez por conta do parágrafo 4º do artigo 58 apreciado anteriormente (Bolsonaro, 2006).

Apesar de todos esses projetos arquivados, em 2014, porém, ele conseguiu aprovar a realização de uma sessão solene em homenagem aos 70 anos da participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial. Tal fato explica o motivo dele ter aparecido em fotos com apoiadores na sessão, em 2014 (Bolsonaro, 2014).

Fora esses projetos e a visibilidade que Bolsonaro tem quando utiliza a FEB em suas redes sociais, o único fator que o relaciona diretamente com a FEB depois de 2014, foi a visita realizada no dia 02 de novembro de 2021, ao Monumento Militar Brasileiro, em Pistoia, na Itália.

Mesmo a visita, foi de certa forma ofuscada por protestos na cidade, por parte de movimentos de esquerda e da Associação Nacional Partigiani da Itália – ANPI. Tudo porque, Bolsonaro estava em companhia de representantes da extrema-direita italiana, inclusive o senador Matteo Salvini, que já foi acusado duas vezes de ter feito menções aproximadas de ideais fascistas, tendo em uma delas utilizado uma frase semelhante à que Mussolini usava em seus discursos. Enquanto Mussolini escreveu “muitos inimigos, muita honra”, Salvini escreveu em 2018: “tantos inimigos, tanta honra”. A frase foi escrita no dia do aniversário de 135 anos do nascimento de Benito Mussolini. (Ansa, 2018).

O mesmo Salvini também se recusou a comemorar o Dia da libertação da Itália, 25 de abril, feriado nacional, que marca o fim da ocupação nazista no país. Na ocasião ele disse que não comemoraria, pois, a festa se trataria de uma antiga luta simbólica entre comunistas e fascistas (Verdú, 2019).

Salvini também tem problemas por acusações de xenofobia e é julgado em Palermo, sob acusação de cárcere privado de 147 imigrantes que estavam à bordo de um navio da Organização Não Governamental (ONG) *Open Arms* (Amaral, 2021).

O deputado italiano também é um admirador de partidos de extrema-direita europeus. Porém, o espaço desse espectro político tem começado a ser dividido com o Irmãos da Itália liderado por Giorgia Meloni, que tem uma agenda ainda mais radical e que tem entre seus filiados, a vereadora romana, Rachele Mussolini, neta do ditador que liderou as tropas fascistas contra a FEB. O detalhe é que ela foi a deputada mais votada na eleição, o que demonstra o crescimento da extrema-direita na política italiana. (Amaral, 2021; Ansa, 2021)

Já o antigo guardião do Movimento Militar Brasileiro, Mário Pereira, afirmou para a rede britânica, BBC, que Bolsonaro só estava na Itália para fazer campanha política

para reeleição e que a visita não trazia nada de positivo. Mário Pereira é filho de Miguel Pereira, expedicionário brasileiro que permaneceu na Itália após o término da Segunda Guerra Mundial, cuidando do Cemitério Militar Brasileiro até a exumação e o traslado dos remanescentes humanos enterrados para o Brasil, em 1960, e do Monumento Militar Brasileiro até 2013, quando faleceu. Mário Pereira assumiu o lugar do seu falecido pai até 2019, quando foi substituído por um militar enviado do Brasil para a função. (Magenta, 2021).

Considerações Finais

Após as análises o que se pode dizer sobre a relação dos presidentes e ex-presidentes com a Força Expedicionária Brasileira? A maioria deles, com exceção de Lula e Bolsonaro, só se aproximaram da FEB por conta dos compromissos protocolares que o cargo exige.

Luiz Inácio “Lula” da Silva somente mencionou a FEB quando já não era mais presidente e quando o patrimônio histórico febianos serviu como objeto de ataque contra a construção de narrativa pelo seu adversário político, na ocasião, o então presidente Jair Messias Bolsonaro. Por outro lado, ciente dos ganhos que a FEB pode representar a uma reputação entre um público de perfil político conservador, Bolsonaro se pronunciou sobre os expedicionários como forma de manter ou angariar reações positivas às suas postagens na rede social Facebook.

Tanto no caso de Lula quanto de Bolsonaro, há elementos positivos e negativos quanto à utilização de imagens da FEB. São positivos quando fazem com que o assunto seja debatido, problematizado e conhecido de pessoas que até então não sabiam tanto sobre o tema da participação Brasileira na Segunda Guerra Mundial. E nesse aspecto, Bolsonaro é mais eficaz do que juntos todos os outros que o antecederam.

Por outro lado, é negativo quando a FEB é utilizada somente com a finalidade de angariar engajamento das redes sociais e deixada de lado no mundo fora da Internet. E nesse aspecto, todos, sem exceção, deixaram a desejar ao longo de suas trajetórias.

Não há como comparar os projetos apresentados por Bolsonaro com os demais ex-presidentes, uma vez que somente ele ocupou um cargo legislativo e, mesmo assim, ao longo de mais de 27 anos, não teve projetos relevantes aos ex-combatentes aprovados na Câmara de Deputados. A única coisa que conseguiu foi uma sessão solene em 2014, antecipando em um ano as comemorações que já seriam feitas pelos 70 anos da participação do Brasil na Campanha da Itália.

Pelos elementos reunidos neste artigo, não há como afirmar que qualquer um deles tenha se aproximado da FEB por interesses próprios, mas, há como afirmar que Bolsonaro foi muito mais beneficiado desse contato do que seus antecessores.

Ao mesmo tempo, os números sugerem que trabalhar com a memória da FEB traz benefícios para os políticos que assim procedem e que, há um interesse dos públicos que seguem esses políticos pela história dos expedicionários sempre se referindo a eles de modo positivo e elogioso.

No caso específico de Bolsonaro, que foi o único presidente a visitar um Monumento em Pistoia, pelo menos nas duas primeiras décadas deste século, o evento só não teve melhor aproveitamento, pois, movimentos antifascistas italianos e brasileiros, junto com as esquerdas, articularam manifestações contra a presença do presidente brasileiro e também de Matteo Salvini. Nesse sentido, houve contestação e não somente argumentos elogiosos. Rapidamente, a assessoria do presidente buscou construir uma narrativa de que a pauta era a boa relação entre os países e que a visita do presidente representava respeito à memória dos ex-combatentes e não o contrário, pois, as esquerdas estariam mentindo ao relacionar o presidente e seu convidado italiano com o neofascismo.

Este estudo permite apontar também, que o patrimônio histórico da FEB pode ser manuseado no meio político, como forma de construção de narrativas para fins que sejam benéficos ao discurso que se quer fazer tornar-se legitimado. Nesse sentido, a sociedade e principalmente os historiadores devem estar atentos para repelir tentativas de mudanças baseadas apenas em argumentos emocionais e não amparados na

pesquisa acadêmica, que principalmente as pesquisas proporcionam, ao problematizar, interpretar e divulgar as diversas conotações que um evento histórico pode ter.

Em tempos de pós-verdade, em que grupos se unem de forma quantitativa para tentar impor uma mentira ou dar novas versões a fatos históricos, serão os pesquisadores e pesquisadoras, aqueles e aquelas que, como sempre tem ocorrido na história da humanidade, deverão apresentar elementos que desmontem o senso comum e constituam o saber científico.

Referências

ALMEIDA, Mário de Souza. *Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva*. São Paulo: Atlas, 2011

ALTERMANN, Dennis. *Qual a diferença entre redes sociais e mídias sociais?* Artigo online disponível em <http://www.midiatismo.com.br/comunicacao-digital/qual-a-diferenca-entre-redes-sociais-e-midias-sociais>. Acesso em 9 de agosto de 2013.

AMARAL, Iracema. Bolsonaro deixa a Itália com líderes até da ultradireita criticando evento. *Estado de Minas*. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/11/03/interna_politica,1319465/bolsonaro-deixa-a-italia-com-lideres-ate-da-ultradireita-criticando-evento.shtml. Acesso em 22/01/2022.

ANSA. Ministro italiano é criticado por usar slogan de Mussolini. Disponível em <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/ministro-italiano-e-criticado-por-usar-slogan-de-mussolini,9ff6e21baa2ec608f0cd87762de9a26d2o4khsb1.html>. Ansa. 2018. Acesso em 22/01/2022.

_____. Neta de Mussolini se torna campeã de votos em Roma. *Ansa*. 2021. Disponível em <https://istoe.com.br/neta-de-mussolini-se-torna-campea-de-votos-em-roma/>. Acesso em 22/01/2022. BACK, Sylvio. *Rádio Auriverde: A FEB na Itália*. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1991.

BEEVOR, A. *A Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Record, 2015.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012 (Obras Escolhidas; v. 1).

BETT, Ianko; ARIAS NETO, Miguel; CASTRO, Adler Homero Fonseca de. História e Patrimônio Militar. *Patrimônio e Memória*, Assis, v. 18, n. 2, p. 1-5, jul.-dez. 2022.

BOLSONARO, Jair. Dá nova redação ao art. 1º da Lei nº 5.315, de 12 de setembro de 1967, que dispõe sobre os ex-combatentes da 2ª Guerra Mundial. Câmara dos Deputados, 2006. Disponível em <https://encurtador.com.br/aeoXY>. Acesso em 28/12/2023.

_____. Dispõe sobre a confirmação no posto de 2º Tenente ex-combatentes da 2ª Guerra Mundial, reformados nos termos Decreto-lei nº 8.795, de 1946 e Lei nº 2.579, de 1955. Câmara dos Deputados, 1998. Disponível em <https://encurtador.com.br/adAEM>. Acesso em 23/12/2023.

_____. Dispõe sobre a identificação dos ex-combatentes e dá outras providências. Câmara dos Deputados, 1992. Disponível em <https://encurtador.com.br/dAGL4>. Acesso em 28/12/2023.

_____. Regulamenta o artigo 53, inciso quarto do ato das disposições constitucionais transitórias da Constituição federal – assistência médica, hospitalar e educacional gratuita aos ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial, extensiva aos seus dependentes. Câmara dos Deputados, 1995. Disponível em <https://encurtador.com.br/knxzV>. Acesso em 28/12/2023.

_____. Requer a realização de Sessão Solene em Homenagem aos 70 anos da participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial. Câmara dos Deputados, 2014. Disponível em <https://shre.ink/rFX6>. Acesso em 28/12/2023.

_____. Solicita informações ao Ministério da Defesa sobre a não aplicação da Lei nº 10.331, de 18 de dezembro de 2001, aos militares da ativa, na inatividade e pensionistas das Forças Armadas, inclusive ex-combatentes.. Câmara dos Deputados, 2002a. Disponível em <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/59423>. Acesso em 28/12/2023.

_____. Solicita informações ao Senhor Ministro de Estado do Planejamento Orçamento e Gestão sobre a não aplicação da Lei nº 10.331, de 18 de dezembro de 2001, aos militares da ativa, na inatividade e pensionistas das Forças Armadas, inclusive ex-combatentes. Câmara dos Deputados, 2002b. Disponível em <https://encurtador.com.br/hqEL8>. Acesso em 28/12/2023.

CASA DA FEB. Censo permanente da FEB. Casa da FEB, 2024. Disponível em <https://www.casadafeb.com/censo-da-feb-2020>. Acesso em 02/07/2024.

COSTA, Helton. Aumenta o interesse pela FEB na “net” e nas academias, mostra levantamento. Disponível em <https://jornalismodeguerra.com/2020/05/29/aumenta-o-interesse-pela-feb-na-net-e-nas-academias-mostra-levantamento/>. Jornalismo de Guerra, 2020. Acesso em 22/01/2022.

_____.; GOMES, Derek Kupski. *Ao alcance da morte: ensaio sobre o estado psicológico dos soldados da FEB na Segunda Guerra Mundial*. Curitiba: Matilda Produções, 2021.

_____.; PIMENTEL, Carlos Henrique. *Dever e honra: veteranos da FEB legalistas e militantes de esquerda contra ditaduras e golpes no Brasil – 1945-1995*– Curitiba: Matilda Produções, 2022.

FERRAZ, Francisco César Alves in COSTA, Helton. Aumenta o interesse pela FEB na “net” e nas academias, mostra levantamento. Disponível em <https://jornalismodeguerra.com/2020/05/29/aumenta-o-interesse-pela-feb-na-net-e-nas-academias-mostra-levantamento/>. Jornalismo de Guerra, 2020. Acesso em 22/01/2022.

FERRAZ, Francisco César Alves *Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005 (Redescobrimo o Brasil).

_____. *A guerra que não acabou: a reintegração social dos veteranos da força expedicionária brasileira (1945-2000)*. Londrina: Eduel, 2012.

_____. *Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Contexto, 2022 (Temas Fundamentais).

GONÇALVES, Carlos Paiva. *Seleção Médica do Pessoal da FEB: história, funcionamento e dados estatísticos*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1951.

LATFALLA, Giovanni. *FEB, missões e observadores militares*. Juiz de Fora: Editar, 2023.

MAGENTA, Matheus. “Bolsonaro vem fazer campanha. Meu pai vai se revirar na tumba”, diz filho de pracinha enterrado na Itália. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59133394>. Acesso em 22/01/2022.

LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MAXIMIANO, Cesar Campiani. *Barbudos, sujos e fatigados: soldados brasileiros na Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Grua, 2010.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA. “Atos da Revolução de 1964”, volume 1. Ministério da Aeronáutica, 1964. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/348400567/Atos-Da-Revolucao-de-1964-Ditadurapdf010001>. Acesso em 22/01/2022.

MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX*. Neurose, Vol. 1. Trad. Maura Ribeiro Sardinha. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

MUSEO DIFFUSO DE LA LINEA GOTICA. A FEB na Itália 2014. Disponível em <https://www.lineagoticamontese.eu/pt/a-feb/a-f-e-b-na-italia.html>. Acesso em 20/08/2024.

OLIVEIRA NETO, Wilson de; FERRAZ, Francisco Alves César. Dois séculos de imagens e histórias. *Revista da Escola Superior de Guerra*, v. 37, n. 80, p. 31-39, maio/ago. 2022.

OLIVEIRA NETO, Wilson de. Segunda Guerra Mundial. Participação brasileira (historiografia). In.: SILVA, F. C. T.; OLIVEIRA, B. M.; PEDROSA, F. V. G.; ALMEIDA, F. E. A.; PARENTE, P. A. L.; CABRAL, R. P.; MOITA, S. T. (orgs.). *Dicionário de História Militar do Brasil (1822-2022)*: volume II. 1ed. Rio de Janeiro: EDUPE / Editora UFRJ, 2022.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória. In: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs.). *Modelos do Jornalismo Digital*. Salvador: Editora Calandra, 2003.

PURDY, Sean. O século americano. In.: KARNAL, Leandro (et. al.). *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PIOVEZAN, Adriane. *Morrer na guerra: a sociedade diante da morte em combate*. Curitiba: CRV Editora, 2017.

ROSENHECK, Uri. Philatelic remembrances: stamps, nation identity, and shifting memories of WWII in Brazil. *The Latin Americanist*, v. 60, n. 1, p. 115 – 137, mar. 2016.

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

VERDÚ, Daniel. Salvini se recusa a comemorar o Dia da Libertação da Itália da ocupação nazista. *El País*, 2022. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/25/internacional/1556202563_521729.html. Acesso em 22/01/2022. Acesso em 28/12/2023.

WAACK, William. *As duas faces da glória: a FEB vista pelos seus aliados e inimigos*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Recebido em abril de 2024
Aceito em agosto de 2024